

N.º 120 — Lisboa, 19 de maio

5.º ANO 1915

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
 Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—**Rua dos Mouros, 37, 1.º**

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 2.000 rs. | *Brasil*, anno 52 numeros..... 5.000 rs.
 semestre, 26 numeros..... 1.000 » | *Africa e India Portuguesa*, anno. 2.000 »
 Cobrança pelo correio..... 3100 » | *Estrangeiro*, anno 52 numeros... 3.000 »

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — **CANDIDO CHAVES**

COMPOSIÇÃO
Annuario Commercial
 5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO
A EDITORA
 L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

A. M.

Genio universitario.
Gloria didactica da Porta Ferrea.
O triumpho do urso.
E' aquelle homem de quem sempre se disse que hade ser ministro.
Foi ministro.



AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indisctível, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuquezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a
Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva
RUA D'EL-REI, 31, 2.º
Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR de Germano & C.^a

Rua Vasco da Gama, 60, 1.º—Lisboa

Cartas numeradas para os jogos de Whiste, Voltaire e Solo. Especialidade em cartas para o jogo do monte.

Descontos aos revendedores

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina anexa
de fabrico
e concertos

FLORINDO

Joias
com brilhantes

Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99



Peço a V. Ex.ª a fineza de não comprar chapéus sem primeiro visitar este estabelecimento

Annuario Commercial de Portugal ILHAS E ULTRAMAR

PROPRIETARIO-EDITOR: MANOEL JOSÉ DA SILVA ~ DIRECTOR: CALDEIRA PIRES

DA INDUSTRIA, DA MAGISTRATURA E DA ADMINISTRAÇÃO CONTENDO: 1 milhão de endereços e informações em todos os ramos e em todas as freguezias do reino

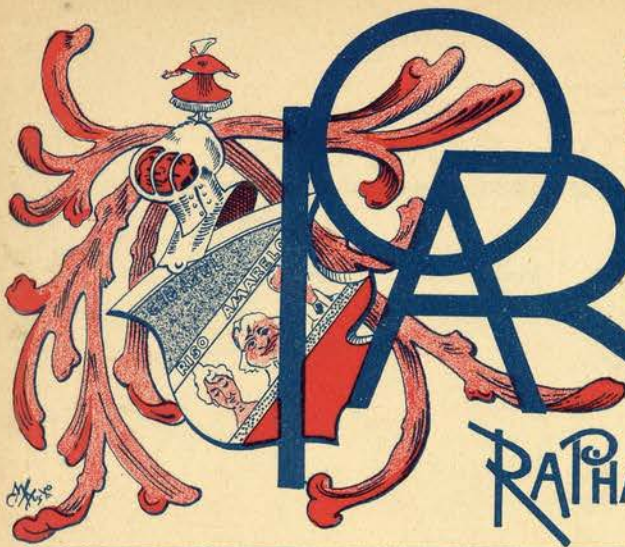
2:360 paginas de texto — 25.º anno

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 2\$500 RÉIS

BRINDE: Uma nitida planta de Lisboa medindo 0,34 x 0,36

ESCRITORIO
PRAÇA DOS RESTAURADORES
(PALACIO FOZ)



N.º 120 - LISBOA, 19 DE MAIO

5.
ANO
95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAE BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 52000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 15000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 32000 rs.
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CÂNDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte, 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Conde Barão

OS PARTIDOS CONSERVADORES



AS DUAS VERRUGAS

No paiz dos abortos



Portugal é o paiz dos abortos.

Sempre que, quer na ordem social, quer na ordem politica, parece estar alguma coisa em via de gestação, é já sabido.—E' um desmancho. A sociedade e as suas instituições politicas são incapazes de dar á luz seja o que fór viavel. E' o quer que seja peor do que a esterilidade.—E' o fiasco sythematico da concepção.

Os ultimos acontecimentos politicos foram, por exemplo, um d'esses abortos.

Depois do que se passou (e o que se passou é bem recente e publico para que o historiemos) esperava se senão uma scisão, uma desordem no partido progressista.

Pois, nem scisão, nem desordem!

Viu-se alguma vez fazer politica como acaba de a fazer o sr. José Luciano?

E' possivel que se tenha visto. Nós nunca vimos.

Em toda a parte a solidariedade ministerial acompanha todos os actos da vida do poder. Quando no seio dos governos se levantam desaccordos, os governos accomodam-se, ou demittem-se. E como não seria assim? D'outra fórma não haveria governos, mas chefes de governo, mentores, pastores, tyrannetes, despotas fazendo e desfazendo elles proprios os seus ministerios, ao sabor dos seus interesses e caprichos.

A origem da força dos ministerios é a solidariedade. Ella é a sua força e a sua fraqueza. Quando ella deixa de existir, elles cahem.

O que o sr. José Luciano fez é

uma coisa sem nome, e o que surprehe não é que o tenha feito, mas que o tenha podido fazer. Diante da dissidencia que se levantou no seu ministerio, elle poderia aconselhar o seu ministro a demittir-se. Desde, porém, que este o não quiz fazer, se é que foi para isso sollicitado, o seu dever constitucional era apresentar ao rei a demissão collectiva do gabinete.

O que fez elle em vez d'isto?

Exonerou o seu ministro. Mas foi bem isto o que elle fez?—Não! Correu com o seu ministro e, no logar d'este, poz outro.

Este acto é estupendo. Por elle, o sr. José Luciano assumiu a mais inconstitucional das dictaduras, que não é a dictadura do seu governo, mas a da sua vontade pessoal; acabou com o ministerio e poz-se no seu logar; deitou abaixo a doutrina da solidariedade ministerial e investiu-se elle só na responsabilidade de todos; converteu os ministros, de seus collabores e mandantes; aviltou a dignidade dos cargos ministeriaes affirmando a escancarar a insignificancia das funções d'estes perante a omnipotencia das suas; ultrajou os factos e ultrajou os homens. Tratou com uma soberbia inaudita coisas inacessiveis ao seu capricho; tratou com uma autoridade furiosa individuos inacessiveis ás suas furias. Desrespeitou a doutrina e a pragmatica do poder, desrespeitou os seus amigos e coooperadores reduzindo-os ao papel de seus passivos instrumentos; desrespeitou o seu partido fazendo-o des-

cer á condição de um rebanho que tutela com uma vara e do qual espanca á pedrada as rezes manhosas.

N'uma palavra, o sr. José Luciano praticou um acto que, segundo todas as presumpções, deveria ter as mais temerosas consequencias.

Pois bem! Esse acto não teve consequencias algumas.

O sr. José Luciano fez tudo isso quanto um pouco ardentemente expozemos, e não só não viu a sua autoridade accommettida, como a viu mais ostensivamente respeitada do que nunca.

No dia seguinte áquelle em que a commissão de fazenda se pronunciava contra o contracto dos tabacos e em que o ministro da justiça sr. Alpoim, era posto fóra do poder e da orthodoxia progressista, o *Dia*, órgão d'estas dissidencias, declarava que, «embora não acompanhando o governo na defeza do contracto», estava «ao lado do governo, fiel aos principios politicos do partido progressista».

Assim, o conflicto que se levantara no partido progressista, abortou.

Fallou-se em scisão. Não houve scisão.

Os factos não deram nada. Por outro lado, o que deram os homens? Nada! Abortou o conflicto, abortou a scisão e o sr. Alpoim, que ha tantos annos está de esperanças na politica portugueza, elle mesmo abortou.

Nada no nosso paiz vingá. E' uma desconsolação.

A nossa historia fica toda no estado fetal — em frascos.

JOÃO RIMANSO.

FACTOS & COMMENTARIOS

A questão dos tabacos.

Do Dia:

«... A corôa dá tudo ao presidente do conselho. Deu-lhe a exoneração de um ministro; deu-lhe o adiamento; dá-lhe a dissolução; dá-lhe a reforma da camara dos pares; dá-lhe..., etc.»

Basta! Não queremos saber o que a corôa lhe dá mais.



Mais dadivas.

Do Seculo:

«O sr. conselheiro Hintze Ribeiro, perguntou ao sr. José Luciano na reunião do conselho d'Estado, se precisava do adiamento para resolver a questão dos tabacos e como elle lhe dissesse que sim, deu-lhe o seu voto.»

N'esta questão dos tabacos, pelo que vemos, generalisou-se a mania de dar.

Nunca uma questão de interesses privados desencadeou um tão largo movimento de generosidade collectiva.

N'uma palavra a questão é de tal ordem magnanima que aquelles que não tem outra coisa que dar, dão — a sua opinião.



Os jornaes annunciam um novo romance, como sendo «o mais lindo romance d'amor publicado em lingua portugueza.»

O «mais lindo romance d'amor publicado em lingua portugueza» suppunhamos nós que era o *Filho das Hervas* do sr. Malheiro Dias Pelo menos assim foi annunciado.

Vemos agora que os ha ainda mais lindas.

Emfim: a nossa litteratura está uma belleza.



Sabe-se que houve uma festa na Escola do Exercito? E sabe-se que a essa festa assistiram muitas senhoras, de *toilettes* claras?

Pois se não se sabe, aqui fica a noticia, com este pormenor a mais, fornecido por um dos nossos confrades: «As *toilettes* claras produziam uma nota *sympathica e suggestiva*.»

Ah! Zola tinha perfeitamente razão!

A imprensa é um admiravel gymnasio.



Como se sabe, o messianismo resurgiu com valentia a proposito da questão dos tabacos.

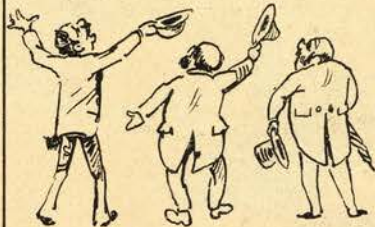
O paiz morre por que o salvem! Primeiro foi o sr Alpoim, declarado Messias. Mas logo appareceram outros candidatos ao messianato. Um d'elles é o conselheiro Joaquim José Cerqueira, nome até aqui ignorado e



agora cercado de esplendor. E' a este novo salvador que de Vianna enviam este telegramma:

«Redacção *Vida Nova* saudava entusiasticamente v. ex.ª pela attitude patriótica tomada na questão dos tabacos».

Emfim, é um novo 11 de janeiro. Soment, os salvadores não vem d'Africa—Vem da commissão de fazenda, igualmente inhospita.



A opinião publica e os reprobos.

Guimarães, 11 — Um grupo de vimaranenses de diferentes côres politicas felicitam os sete portuguezes da commissão de fazenda. Hurrh!

Não ha como ser um paiz de tradições heroicas!

De vez em quando resuscita o passado, como um furunculo, sob as formas mais tmeffectas.

Agora, por exemplo, não se sabe se se trata dos sete da commissão de fazenda, se dos doze de Inglaterra.



Noticias do Cairo dizem que o sr. Pereira da Cunha que ali se encontra, de regresso de uma excursão a Thebas, regressa breve á sua casa de Mondim de Basto.

E digam lá que os romances são obras de imaginação!

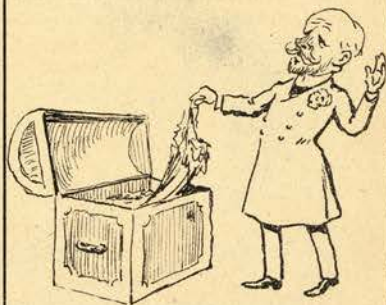
Aqui está este sr. Pereira e Cunha que não é Pereira e Cunha. — E' real e verdadeiramente Theodorico Raposo!

Já se viu porventura alguém vir de Thebas a Mondim de Bastos sem ser pela mão de romancistas caprichosos?

Viu-se. Aqui está o sr. Pereira e Cunha.

O que lhe falta (se lhe falta) para ser perfeitamente identico a Theodorico Raposo, é trazer na mala a cemisinha de rendas da Mary, com a ardente dedicatória:

Ao meu portugezinho valente.



O COMMENTADOR.

OS GLADIADORES

Ave Cesar; moritur te salutant!



— Ave Cesar! Os que vão morrer te saudam!

M. Gustavo Bordinello

O novo ministro da justiça, ou pequeno ensaio da psychologia dos carecas.

A solução da ultima crise ministerial trouxe para a luz da publicidade — os calvos.

O novo ministro da justiça, sr. Arthur Montenegro é com effeito, um calvo, ou para nos servirmos de um vocabulo mais expressivo, embora mais familiar—um careca. Mas fixemos-nos: o sr. Montenegro é um careca em toda a extensão da palavra.

Ha calvas sophismaveis. No sr. Montenegro nenhum sophisma. — A sua calva é um esplendido facto.



Occupa ella a superficie quasi total do seu craneo, desde a zona prestigiosa do frontal até á obscura região das vertebraes cervicaes. Algumas calvas definem-se. E' conhecida, por exemplo, a calva benedictina. — A sua é a indeterminação.

O advento ao poder de um caso de calvieie tão representativo dá uma actualidade ardente aos carecas, entre os quaes o novo ministro da justiça occupa uma situação por todos os motivos proeminente.

E' o momento de fazer um pouco — a *psychologia dos carecas*. Isso vamos tentar.

A calvieie é de todos os males que affligem o homem, aquelle que mais o afflige.

O homem resigna-se, apparentemente sem dôr, a presenciar a progressiva destruição da sua precaria structure. Elle perde, á medida que vae vivendo, um grande numero de coisas, e a tudo se resigna. Ha, porém, uma coisa que não se resigna a perder. — E' o cabelo.

As primeiras manifestações da calvieie no homem são o signal de um infortunio que não o abandona mais.

Quando o homem que hade ser calvo reconhece que o seu cabelo começa a tornar-se raro, a sua preocupação unica passa a ser—o seu cabelo. Leva frequentemente a mão ao topo da cabeça, por onde a calva principia, analysa-a todas as manhãs com um espelhinho de mão.



Mas uma calva que começa não é ainda o perigo de ser careca. E' muitas vezes uma doenca. A quantos não cahe por algum tempo o cabelo?

O homem compraz-se na illusão. O seu mal apparece-lhe já desagradavel, mas ainda não irremediavel. Elle procura illudir-se e por algum tempo, n'uma expectação que começa já a ser ansiosa, aguarda os acontecimentos.

Entretanto, o seu cabelo continua a cahir. O seu craneo mostra já n'uma sombra de pellos vagos, uma vaga tonsura. Não é ainda a calva, mas é já uma ameaça de calvieie. Então, por mera fanfarronada, zombando do seu infortunio nascente, como de um mal pueril que affronta sem medo,— mostra, exhibe, affixa a sua calva. Sempre que pôde, o homem que começa a perder o cabelo, tira o chapéu, abaixa a cabeça á altura de todos os olhos, apresenta a todos o seu principio de calva, com uma melancolia risonha.



Este momento, porém, é breve. Dentro em pouco, o seu mal é insophismavel. Todas as manhãs, ao espelho, o homem reconhece desoladamente os progressos da sua calvieie.

Trava-se então a lucta do homem contra a careca. E' preciso fazer com pouco cabelo, muito cabelo. O homem penteia-se. Mas como se penteia! Com que engenho e com que imaginação! Ao mesmo tempo, secretamente, experimenta, uns após outros, todos os elixires, todas as panaceias, todas as receitas contra a calvieie.



Sobre poucas enfermidades o charlatanismo industrial exerce uma tão consideravel influencia, de poucos tira tão consideraveis receitas.

A credulidade dos carecas é infinita. E' então que os vemos esfregando o craneo com todo o genero de drogas e espiando todos os dias, com ansiedade, o resultado das suas fricções. Este periodo de illusão e decepção é verdadeiramente amargurado, até que, feitas as inuteis experiencias, o careca cahe n'uma inactividade rancorosa.



O seu cuidado a partir d'este momento consiste tão sómente, já que não pôde debellar a calva, em occultar, esconder, dissimular a calva.

Para o fazer, o careca não se poupa a sacrificios.

O chinó é um artificio grosseiro.



Para occultar a calva, o unico artificio illusorio — é o chapéu. Os carecas, no seu periodo de desgosto, que se prolonga até muito tarde na vida, evita sempre tirar o chapéu. Em casa, traz um bonnet, na rua só se descobre em circunstancias apremiantes. Frequenta de preferencia os theatros onde se pôde estar de chapéu na cabeça. Evita reuniões e nunca tira o retrato senão com a condição de o tirar — de chapéu. A medida que a sua calva vae alastrando, elle vae enterrando o chapéu na cabeça. O actual ministro da justiça, por exemplo, enterra o até ás orelhas, o que lhe dá o ar de um homem que levou uma gebada.



Depois que se tornou calvo, o careca amouu. E' preciso não fazer a menor referencia ou allusão á sua calvieie. Fazel-o é offendel-o.

Detalhe averiguado: os carecas são apaixonados, amorosos, voluptuosos, *coureurs de femmes*.



Rompimento

D'Elle a Ella :

Escrevo-lhe pela ultima vez, porque tenho ainda a esperanza de que reconsidere e volte. Eu sei que não sou um rapaz e que a senhora é demasiado nova e vehemente. Mas o que um homem como eu não dá em mocidade e em fogo dá em affecto seguro e em commodidade. Não terei correspondido talvez ás ardencias do seu temperamento, mas porventura não lhe tenho tornado a vida facil? A qual dos seus caprichos me tenho recusado? Quiz uma pasta. Dei-lh'a, fatigada, mas não saciada, quiz outra. Dei-lhe outra. O verão passado viu uma capa d'arminhos que lhe agradou. Immediatamente lhe dei uma igual. Também não pôde dizer que eu a tyrannizasse. Ao contrario dei-lhe sempre toda a folga compativel com os meus principios, porque—não digo que não seja ciumento, —comprehendo que na minha idade não se tem o direito de ser exigente. Fechei os olhos a muita coisa, a senhora não o pôde negar. A que vem agora esse repente? Vamos! Ainda espero que reflecta e volte. A portadora, que é de confiança, espera a resposta.

Sempre seu
J. L.

D'Elle a Elle :

Estou com uma enchaqueca horrivel, não lhe posso agora responder.

Sua J. d'A.



D'Elle a Ella :

A questão dos tabacos é um pretexto. A senhora bem sabe que eu sempre cheirei. Arranje outro, ou tenha a franqueza de dizer que o que quer é romper.

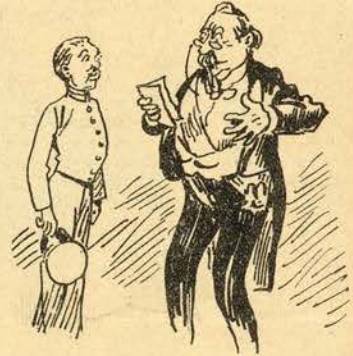
J. L.

Post-Scriptum -- Já cá se sabe o que tem feito estas noites. O Oliveira Mattos viu-a ante hontem no Silva com esses janotas do Dia, que hão de acabar por a perder. Emfim, seja o que Deus quiser! Sua alma sua palma.

D'Elle a Elle :

Peço-lhe o favor de me mandar pelo moço a chave da casa. Fique descansado que não quero tirar nada do que é seu. Quero apenas a minha roupa.

J. d'A.



D'Elle a Ella :

Está muitissimo enganada se imagina que isto acaba assim. Não lhe mando a chave da casa e já dei ordem para que não sahisse de lá coisissima nenhuma. Ordem expressa! Vem amanhã no Diario do Governo: nem um gancho de cabelo, nem um alfinete! E excusa de me mandar cá mais moços!

J. L.

Só não tem cabelo quem não quer Fazemos nascer

cabello aos calvos em 20 a 24 horas

Garante-se que não é nocivo

Remette-se com toda

a descrição



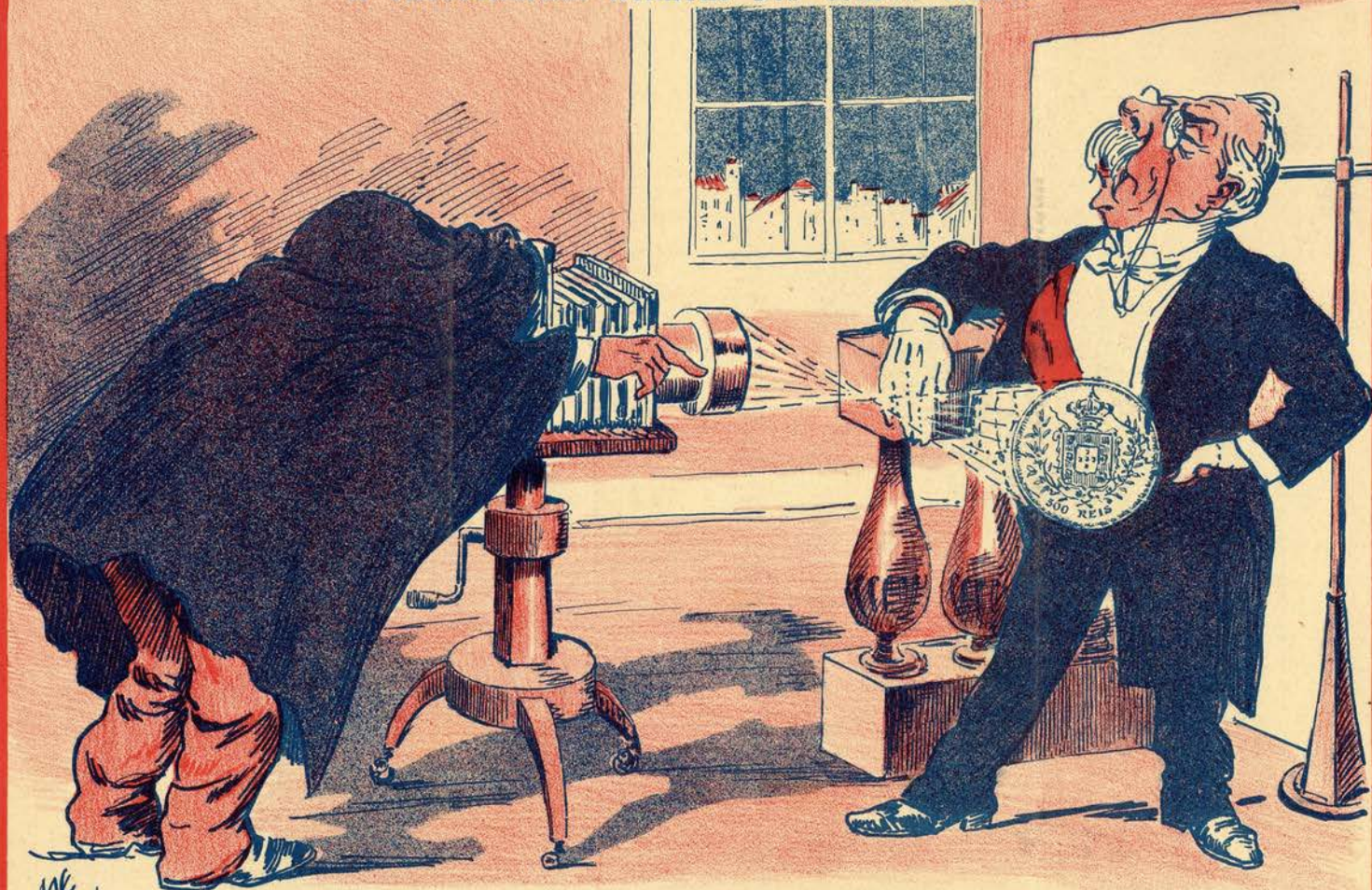
MUITA gente velha e nova deve-nos em todo o mundo um cabelo abundante.

Temos levado com o nosso elixir a felicidade a milhares de pessoas. Um grande presidente do conselho recorre a nós pedindo o nosso auxilio para fazermos crescer o cabelo a um dos seus ministros e não recorre debalde! Em 24 horas cresce-lhe o cabelo. Emfim, os efeitos da nossa agua foram taes que tendo-se entornado um frasco n'um rolo de decretos do novo ministro, os decretos appareceram na folha official com tanto cabelo que foi necessario cortar-os—á escovinha.

Mootcyn Depot, 35 Navegantes Square Lisbon

Unico fornecedor de ministerios carecas.

A PHOTOGRAPHIA ATRAVÉS DOS CORPOS OPACOS



Os raios X applicados á barriga da presidencia do conselho revelam dentro d'esta a existencia de um corpo extranho.

M^o Cristiano Bordinato

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASSEMBLÉA GERAL DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, são convocados os srs. accionistas para se reunirem em Lisboa na séde social, em assembléa geral ordinaria, no dia 15 de junho proximo futuro ao meio dia.

ORDEM DO DIA

1.º — Apresentação das contas respectivas ao exercicio de 1904, do relatório annual do Conselho de Administração e do respectivo parecer do Conselho Fiscal e votação do mesmo parecer sobre essas contas;

2.º — Quaesquer propostas dos srs. accionistas apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos;

3.º — Eleição de um vogal do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos estatutos, podendo ser reeleito segundo o mesmo artigo o administrador que completou o seu periodo d'exercicio;

4.º — Eleição de dois vogaes do Conselho Fiscal nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo ser reeleitos, segundo o mesmo artigo os accionistas que completaram o mesmo periodo.

Esta assembléa geral segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos, compôr-se-ha dos accionistas possuidores de cem ou mais acções da Companhia.

Para poder tomar parte na assembléa devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 15 de maio cor-

rente inclusivé, e as acções ao portador depositadas até ás 4 horas da tarde do dia 31 de maio corrente :

Em Lisboa: — na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Credit Franco Portugais;

No Porto: — no Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto;

Em Paris: — nas caixas do Crédit Lyonnais, na Société Générale de Crédit Industriel & Commercial, na Société Générale pour favoriser le développement du Commerce & de l'Industrie en France, no Comptoir National d'Escompte de Paris e na Banque de Paris & des Pays Bas;

Em Londres: — nas caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º;

Em Berlim e Francfort: — nas caixas do Bank fur Handel & Industrie.

Os bilhetes de admissão á assembléa serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções depositadas.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos art.ºs 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 3 de maio de 1905.

O Presidente do Conselho de Administração,

Victorino Vaz Junior.

TYPOGRAPHIA

DO

Annuario Commercial de Portugal

PROPRIETADE

DE

MANOEL JOSÉ DA SILVA



Iluminação e força motriz por electricidade

**Impressões em tinta de copiar
Transportes, ouro e prata**

**Impressos para as repartições de Fazenda, Camaras Municipaes,
Companhias de seguros, Emprezas de navegação, etc.
Bilhetes de visita, facturas, bilhetes de loja, recibos, talões,
apolices, quotas, participações de casamentos,
conhecimentos, etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE PHARMACIA

E

OBRAS ILLUSTRADAS

5—CALÇADA DA GLORIA—5

LISBOA

